

Súmula do Relatório

- **Setembro foi um mês normal a chuvoso** em todo o território, tendo **o valor médio da quantidade de precipitação (43.7mm) sido ligeiramente superior ao valor médio 1971-2000 (42.1mm)**; As regiões com maiores desvios em relação ao normal foram Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo;
- A **precipitação acumulada** no ano hidrológico 2011/2012 (outubro11 a setembro12) ficou em **63% do valor normal** de 1971/2000, tendo sido o **5º ano mais seco desde 1931**;
- No final de setembro a situação de seca meteorológica em Portugal Continental, em relação a meados do mês, registou um **desagravamento de intensidade, deixando de haver território afetado por seca extrema e diminuindo significativamente a área de território em seca severa**; Assim, o quadro era de **0.1% com chuva fraca, 1% na situação normal, 19% em seca fraca, 65% em seca moderada e 15% em seca severa**;
- Na segunda quinzena de setembro verificou-se um **aumento dos valores de percentagem de água no solo em todo o território** e em particular na região noroeste, com valores superiores a 30%;
- No final de setembro de 2012 **os níveis de armazenamento por bacia hidrográfica eram inferiores ao valor de armazenamento médio no período homólogo de 1990/91 a 2010/11**, exceto para as bacias do Lima, Ave, Ribeiças do Oeste e Mira;
- As campanhas de rega a partir dos **aproveitamentos hidroagrícolas** têm vindo a terminar para algumas culturas, mantendo-se para culturas permanentes como o olival, para o arroz, para o milho e para as hortícolas; As campanhas têm decorrido em condições normais, exceto em Burga / Vale da Vilariça, Gostei, Odivelas, Silves, Lagoa e Portimão e Lucefécit;
- De janeiro a setembro de 2012, a produção líquida de energia elétrica acumulada caiu 14.2%, sendo de 59.2% a redução da produção hidroelétrica; O nível de armazenamento das albufeiras do sistema electroprodutor nacional foi, em setembro de 2012, de 47%, sendo superior ao do mês homólogo de 2011 (45%);

- O ponto de situação em termos de estado de evolução das atividades agrícolas era o seguinte no final do mês de setembro:
 - **Prados, pastagens permanentes e culturas forrageiras:** nas áreas de regadio estas culturas apresentavam estado vegetativo normal, mas em sequeiro, designadamente no Alentejo e Algarve, as pastagens naturais estavam esgotadas; Os agricultores procediam à constituição de stocks para o período de carência, quer produzindo para autoabastecimento, quer adquirindo; A menor disponibilidade de restolho dos cereais, associada às condições expostas, gerou uma antecipação na suplementação da alimentação dos ruminantes, sendo mais elevado, do que seria normal, o recurso a rações;
 - **Cereais de outono/inverno:** Confirmam-se em todas as Regiões as quebras previstas para a produção de grão para a generalidade dos cereais, por redução de área semeada e, especialmente, por quebra de produtividade; Verificou-se o desvio de searas, inicialmente destinadas à produção de grão, para fenação ou pastoreio direto;
 - **O milho grão de regadio:** Prevvia-se quebra de produção no Norte e Centro e bom nível de produção nas três restantes Regiões, em particular na cultura de regadio;
 - **O arroz:** a evolução da cultura ocorria de forma normal, esperando-se bom nível de produção;
 - **Tomate para indústria:** Na Região de Lisboa e Vale do Tejo a área aumentou e a produção esperada era semelhante à do ano anterior; no Alentejo a área diminuiu, mas estimava-se que a produtividade sofresse um aumento face ao valor médio do quinquénio precedente;
 - **Batata:** As áreas de sequeiro e de regadio diminuíram em todas as regiões, exceto a área regada em Lisboa e Vale do Tejo, relativamente ao último quinquénio; Quanto à produtividade, estimavam-se quebras gerais, com crescimento, apenas, na área de regadio no Norte e na área de sequeiro em Lisboa e Vale do Tejo;
 - **Fruteiras:** A macieira e a pereira apresentavam quebras de produtividade, designadamente a maçã Bravo de Esmolfe, no Centro, e a pera Rocha, em

Lisboa e Vale do Tejo; esta situação deveu-se a deficientes condições de floração, polinização e vingamento dos frutos;

- **Citrinos:** No Algarve, previam-se para as variedades temporãs (Newhall e Dalmau) produtividades semelhantes às do ano transato, apresentando os frutos um desenvolvimento homogéneo, mas com calibres ainda pequenos;
- **Frutos Secos:** Previam-se quebras de produtividade nos frutos secos – amendoeira e castanheiro; Esta cultura foi afetada pelo tempo seco e por elevadas temperaturas, podendo a ocorrência de precipitação até à sua colheita alterar as previsões atuais;
- **Vinha para vinho:** Verificava-se alguma heterogeneidade na frutificação desta cultura e registos de desavinho, prevendo-se que a produtividade seja inferior à média do último quinquénio;
- **Olival:** O deficiente vingamento do fruto deverá originar queda na produção; No olival de sequeiro, no Alentejo, as quebras deverão ser bastante acentuadas, resultando de uma conjugação de fatores climatéricos adversos;
- Em termos de **abeberamento do gado** registaram-se algumas situações em que foi necessário o transporte de água ou o recurso à Rede de Abastecimento Público para assegurar as necessidades básicas do gado;
- Os **abastecimentos alternativos de água para consumo humano** permaneceram com um comportamento regular face ao observado em outros anos; O maior número de abastecimentos por autotanque ocorreu nas regiões interiores a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, o que indicia uma tendência presumivelmente provocada, na sua maioria, por situações correntes de exploração e não por indisponibilidades hídricas conjunturais;
- O **índice meteorológico de risco de incêndio** médio no mês de setembro atingiu os valores mais elevados desde o início do ano; O valor acumulado do Índice de Severidade Diário coloca 2012 como o segundo ano mais severo dos últimos dez anos, logo a seguir a 2005; Comparando as ocorrências e as respetivas áreas ardidas de 2012 com os valores médios do decénio 2002/2011 no período de 1 de janeiro a 30 de setembro, registaram-se menos 478 ocorrências e arderam

menos 32 179 hectares (76%) de espaços florestais; Em termos distritais, Faro é o que apresenta maior área ardida (22 167 ha);

- Por fim, e no que diz respeito a medidas para mitigação dos efeitos da seca, importa realçar que no mês de setembro e início de outubro foram implementados os seguintes apoios, a acrescer aos que já se encontravam operacionalizados, ficando, deste modo, concluído o quadro de apoios criado neste âmbito :
 - Entrada em vigor das Portaria nº 299/2012, de 1 de outubro, DR nº190, 1ª série e Portaria nº 301/2012, de 2 de outubro, DR nº191, 1ª série, consentindo o pastoreio que não apenas por gado ovino nas áreas de intervenção de projetos de Florestação de Terras Agrícolas (Reg. 2328/91, Reg. 2080/92 e RURIS-FTA);
 - Linha de Crédito para atividades vegetais e asininos – Portaria nº 300/2012, de 2 de outubro, com prazo de candidatura até 9 de novembro;
 - Prorrogação da Linha de Crédito para Alimentação Animal, com entrada em vigor em 15/09/2012 e prazo de candidatura até 15/10/2012.
 - Antecipação em quase dois meses do pagamento de 70% das Medidas Agro e Silvo Ambientais do PRODER, relativo a 2012: Alteração dos Modos de Produção Agrícola, Conservação do Solo e Intervenções Territoriais Integradas: pagamento efetuado em 28 de setembro, no valor de 37,33 Meuro.